

A dramatic landscape painting of a valley with a winding river, overlaid with text. The scene is rendered in a style reminiscent of 19th-century landscape art, with a palette of deep blues, greens, and earthy browns. The river flows through a dark, shadowed valley, reflecting the light from a bright, hazy sky above. The surrounding hills and mountains are textured and layered, creating a sense of depth and grandeur. The overall mood is one of natural beauty and tranquility, with a touch of mystery due to the lighting and color scheme.

Ecle 1,4-7

Lectio Divina

Encerrando um ciclo



O APOCALIPSE

BREVE INTRODUÇÃO E COMPREENSÃO

ALTIEREZ DOS SANTOS

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

- ***UM DOS LIVROS MAIS FAMOSOS DA SAGRADA ESCRITURA***
- ***TAMBÉM UM DOS MAIS DESCONHECIDOS***
- ***FREQUENTEMENTE INTERPRETADO COMO UMA ESCATOLOGIA***





- *INTERPRETADO DE FORMA **IMAGINATIVA***

- *ISTO É, UM LIVRO QUE CONTA COMO SERIA O FIM DA **REALIDADE***

MAS O QUE DIZ O APOCALIPSE?

Uma rua de uma cidade no “fim do mundo apocalíptico”





Pessoas após o "apocalipse"



Desejos ocultos sendo revelados...

O APOCALIPSE

O Apocalipse (Revelação, em grego) é um livro cheio de imagens e símbolos, redigido em fins do séc. I (no ano de 95 aproximadamente) pelo Apóstolo São João deportado na ilha de Patmos.

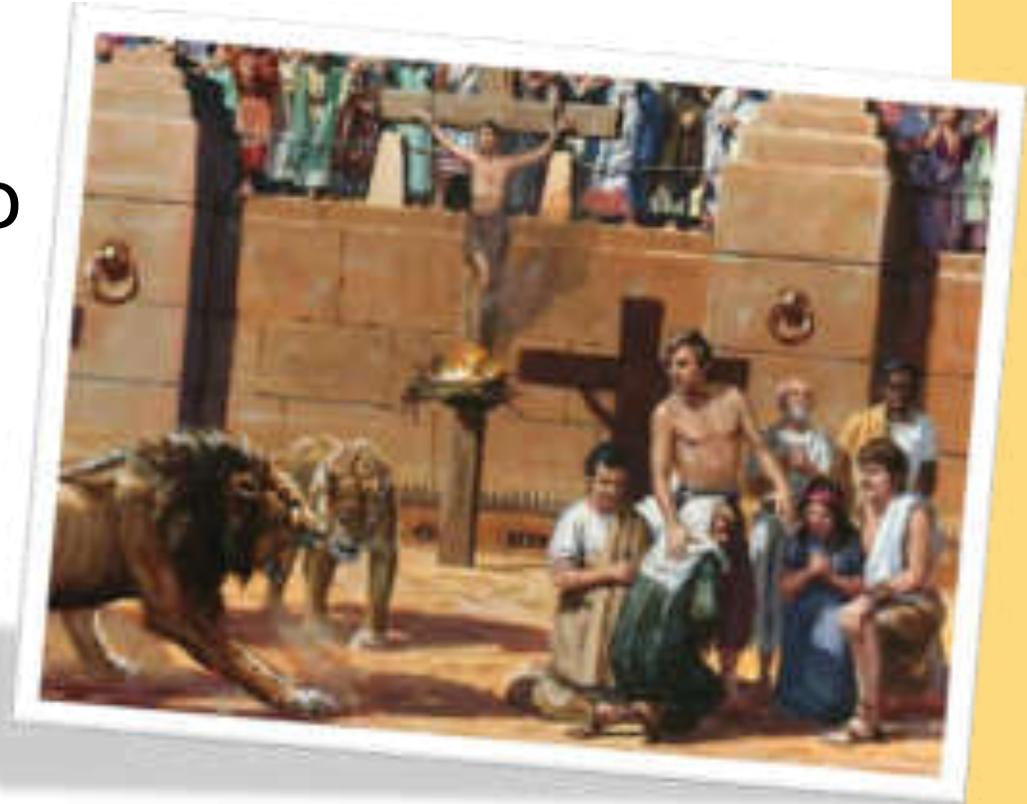




IMPOSSÍVEL interpretá-lo
ou pretender compreender a
sua mensagem, se não se
reconstituir previamente as
circunstâncias em que tal
escrito teve origem.

1. Circunstâncias de origem do Apocalipse

- 1.1. No fim do séc. I tornava-se cada vez mais penosa a situação dos cristãos disseminados no Império Romano.
- Crescia a devoção ao culto aos Imperadores na Ásia Menor;





Antigos e novos cultos e religiões que não admitiam a novidade da Revelação Cristã, resultando em **perseguição, apostasia e sincretismo.**

Finalidade

Objetivo do autor: reforçar a **coragem** *e a*

esperança.

“

Pergunta-se então: como terá São João procurado levantar o ânimo e corroborar a esperança dos leitores? Haverá, em nome de Deus, prometido dias melhores aqui na terra em recompensa da fidelidade a Cristo, de maneira que quem fosse hostilizado por causa do Senhor Jesus viria a ser estimado pelos concidadãos e acariciado por prósperas condições de vida temporal (economia feliz, saúde, sucesso nos empreendimentos...)?

[DOM ESTEVÃO TAVARES BETENCOURT]

”

2. Como tem sido interpretado o Apocalipse?

Em geral, os exegetas concordam entre si ao admitir que o Apóstolo quis prometer a vitória final do Bem sobre o mal, dos justos sobre as maquinações dos pecadores, de Cristo sobre o Anticristo. Divergem, porém, quando tentam indicar a época precisa em que o Apóstolo terá situado essa vitória.



As diversas teorias são:

- 1) Sistema “**escatológico**” (ou do fim dos tempos);
- 2) Sistema da **história antiga** (contemporânea a São João);
- 3) Sistema da **história universal**;
- 4) Sistema da “**recapitulação**”.

2.1) Sistema escatológico

Os mais antigos intérpretes julgavam que o Apocalipse se referia a acontecimentos futuros ou, mais precisamente, aos acontecimentos do fim dos tempos e da consumação do mundo (perseguições e calamidades, apostasias, aparecimento do Anticristo, ressurreição dos mortos e juízo final...) o livro mostraria como a história acabará com o triunfo do reino de Deus sobre o pecado. Sendo assim, não tinham a preocupação de relacionar os quadros do Apocalipse com episódios e personalidades dos primeiros tempos da era cristã.

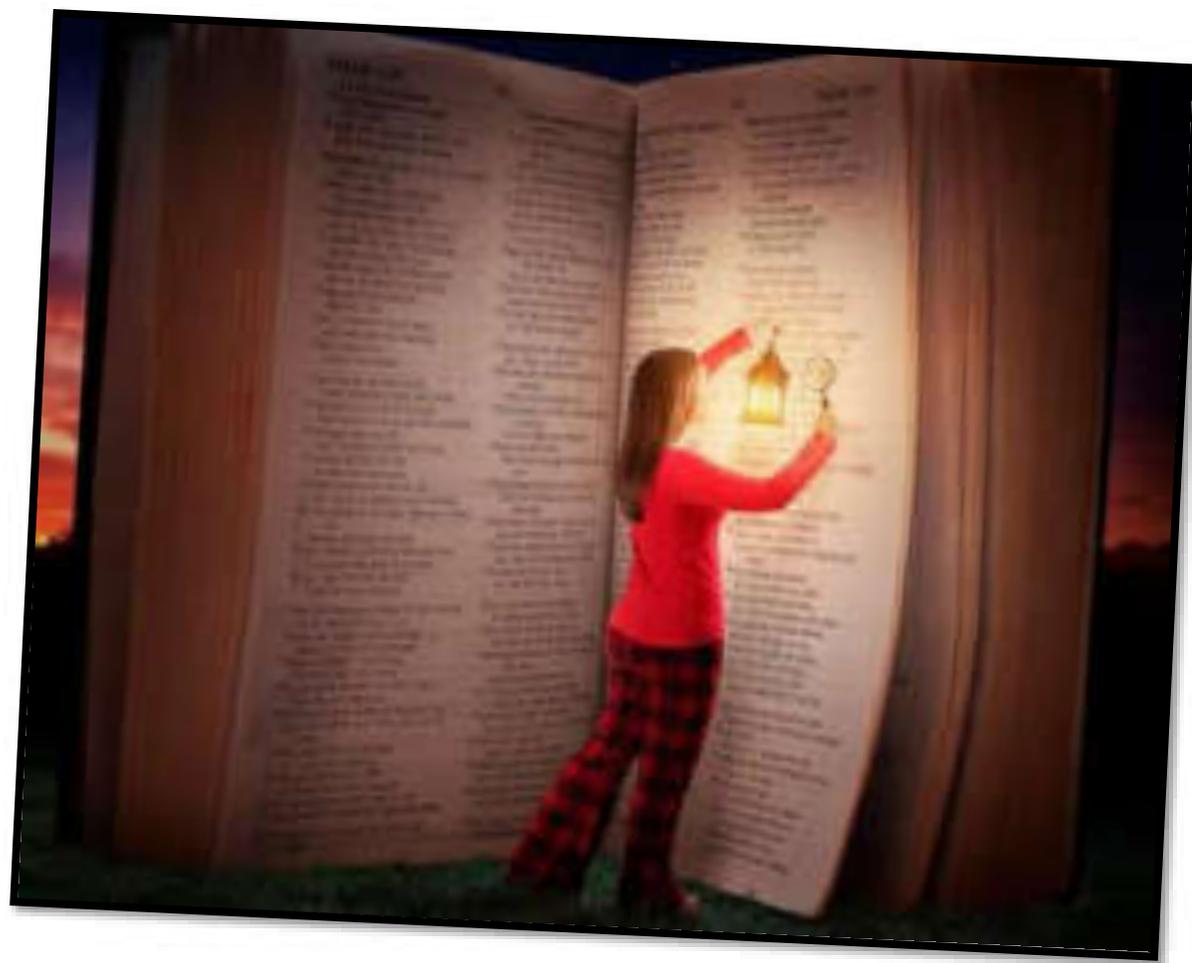
Padre RIBEIRA, sj: sentido literal (Commentarius in sacram beati Ioannis Apocalypsis, 1591)

O autor sagrado quer transmitir uma mensagem



de grande *esperança* sobre o fim dos tempos. E por isso “amarra” sua mensagem com a história de sua época, inclusive citando fatos e personagens contemporâneos aos leitores (o Imperador Nero, a cidade de Roma, as invasões de bárbaros no Império...).

- Este recurso daria mais persuasão ao escrito.
- Assim sendo, a interpretação literal não se sustenta.



2.2) Sistema da história antiga

Para ele, São João descreve os acontecimentos **não do fim, mas do início da história da Igreja** ou, mais precisamente, a luta do judaísmo e do paganismo contra os discípulos de Cristo, luta que terminou com a queda da Roma pagã e o triunfo do Cristianismo; assim o ciclo da história considerada pelo Apocalipse encerrar-se-ia nos séc. IV-V.

Henten O.P. (1547)



A título de ilustração, vai aqui reproduzida a exegese de **Mons. Jacques-Bénigne Bossuet** (L'Apocalypse avec une explication, Paris 1689), um dos mais significativos representantes do sistema da história antiga;

Conforme esse autor, o **Apocalipse**, em sua parte central (4,1-20,15), compreenderia profecias assim distribuídas:

A) A PUNIÇÃO DO POVO JUDAICO (4,1-8,12).

- Preparação do castigo na visão dos sete selos (6,1-8,1).
- Execução do castigo sob Trajano (98-117) e Adriano (117-138) Imperadores, simbolizada pelas duas primeiras trombetas (8,7-9).
- Manifestação dos motivos do castigo, através da terceira e da quarta trombeta (8,10-12).

**B) AS HERESIAS VINDAS
DO JUDAÍSMO (9,1-12)**
(seriam os gafanhotos
anunciados pela quinta
trombeta).



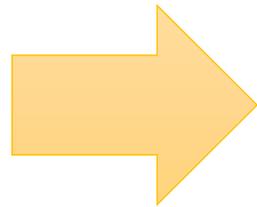
C) A RUÍNA DO IMPÉRIO ROMANO (9,13-20,15)

- A queda do Imperador Valeriano (253-260), proclamada pela sexta trombeta (9,13-21);
- Na visão da sétima trombeta, São João denuncia a causa da ruína do Império: são as perseguições movidas contra os cristãos (11,15-18);
- A mais veemente dessas perseguições se deve ao Imperador Dioclesiano (284-305), que, conforme Bossuet, é a besta caracterizada pelo número 666 (13,18), número que Bossuet assim reconstitui:

O famoso

número

da besta...



DI o CL es a V g V st V s

$$501 + 150 + 5 + 5 + 5 = 666$$

Problema: interpretações “forçadas”

- O texto de 6,6 aludiria à carestia de víveres verificada no ano do 69;
- O texto de 8,7 referir-se-ia a tempestades registradas nos anos de 67, 68 e 69;



Problema: interpretações “forçadas”



- O texto em 8,8 a montanha incandescente significaria a ilha vulcânica de Tera;
- O texto em 8, 10 indicaria um meteoro cuja queda sobre a terra foi relacionada com a infecção de algum reservatório de água;

Problema: interpretações “forçadas”

- O texto em 8,12 aludiria a eclipses ou a um tremendo temporal ocorrido a 10 de janeiro de 69;
- O texto em 9,2 o poço do Abismo seria talvez a “solfataras” de Pozzuoli;
- No capítulo 11 as duas testemunhas seriam personagens importantes da comunidade de Jerusalém.

[RENAN, *L'Antéchrist*, 1871].

2.3) Sistema da história universal



Para o famoso abade Joaquim de Fiore (+1201) o **Apocalipse abrange sete visões...** Estas correspondem aos sete estados dos fiéis que vêm sucessivamente marcando a história da Igreja e são elas:

- ✓ Os **Apóstolos**, que fundaram as primeiras comunidades cristãs;
- ✓ Os **mártires**, que com o seu sangue confirmaram a vida cristã durante os três primeiros séculos;
- ✓ Os **doutores**, que iluminaram a Igreja com os seus ensinamentos, nos séc. IV/V;
- ✓ Os **eremitas**, que por suas virtudes edificaram a Igreja;

- ✓ As **virgens**, que a ornamentaram;
- ✓ Os **Pontífices**, que a governaram sabiamente;
- ✓ Os **Santos**, que por suas palavras e seus exemplos têm reerguido o ânimo de seus irmãos na fé.”

Problema: interpretação vaga e arbitrária

A carta a **Éfeso** (2,1-7),
cidade do mandato ou envio
("ephíemi", envio, em grego),
corresponde à época dos
Apóstolos (enviados), ou
seja, ao primeiro século da
era cristã;





A carta a ***Esmirna*** (2,8-11),
cidade da mirra (“smyrne”,
em grego), corresponde à
época dos mártires (até o
início do séc. IV);

A carta a ***Pérgamo*** (2,12-17),
cidade do pergaminho,
corresponde ao período dos
grandes doutores ou Padres da
Igreja (até meados do séc. V);





A carta a ***Tiatira*** (2,18-29),
cidade do sacrifício perpétuo
("thyo", sacrífico; "ateirés",
incessante), corresponde ao
período de colaboração do
Sacerdócio e do Império (Alta
Idade Média);

A carta a **Sardes** (3,1-6),
cidade da purificação
("saro", varrer, limpar),
corresponde à época da
renovação tridentina (séc. XVI);





A carta a ***Filadélfia*** (3,7-13), cidade da fraternidade humana (“phílos”, amigo; “adelphós”, irmão), corresponde à época da grande atividade social e missionária da Igreja (época moderna);

A carta a ***Laodicéia*** (3,14-22),
cidade do julgamento dos povos
("laós", povo; "dike", justiça)
corresponde à época do juízo
final.



[DU PLESSIS, "Les derniers temps d'après l'histoire et la prophétie », Angers, 1937]

Também muito curiosa é a **interpretação das sete cartas** iniciais proposta por L. Poirier (Les sept Eglises au le premier septénaire prophétique de l'Apocalypse. Montréal 1943) levando em conta as promessas formuladas no fim de cada uma das cartas, o autor as relaciona com os episódios sucessivos da história do Antigo Testamento, de um lado, e com os da história da Igreja, do outro lado. Da seguinte forma:



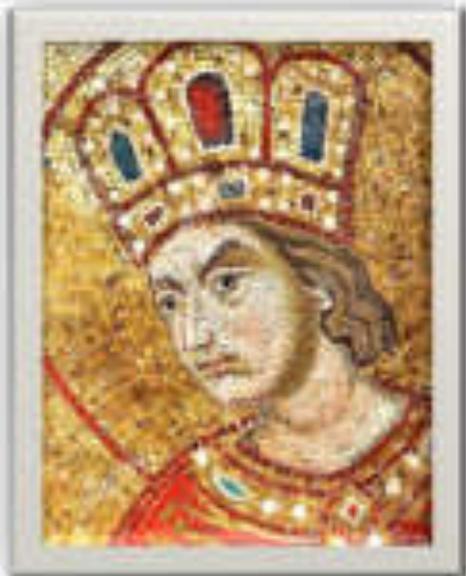
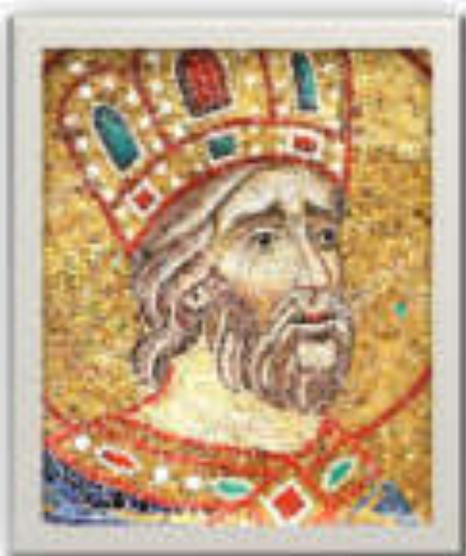
A carta a **Éfeso**, prometendo o fruto da árvore da vida (2,7), aludiria, de um lado, ao paraíso inicial do Antigo Testamento e, de outro lado, aos primórdios da história da Igreja;

A carta a **Esmirna**,
prometendo a isenção da
segunda morte (2, 11), referir-
se-ia ao cativeiro de Israel no
Egito, de um lado, e, do outro
lado, às perseguições que
flagelaram os três primeiros
séculos da Igreja;



A carta a **Pérgamo**, prometendo o maná e aludindo ao episódio de Balaão (2,14-17), relacionar-se-ia com o êxodo do Egito e a conquista de Canaã, de um lado, e, de outro lado, com a época das grandes lutas doutrinárias contra as heresias (séc. IV-VII);





A carta a **Tiatira**, prometendo o cetro de ferro que despedaça as nações (2,27), aludiria aos reinados de Davi e Salomão, de um lado, assim como ao feliz período da Idade Média em que o Império procurava colaborar com o Sacerdócio na construção de uma grande “Cidade de Deus”.

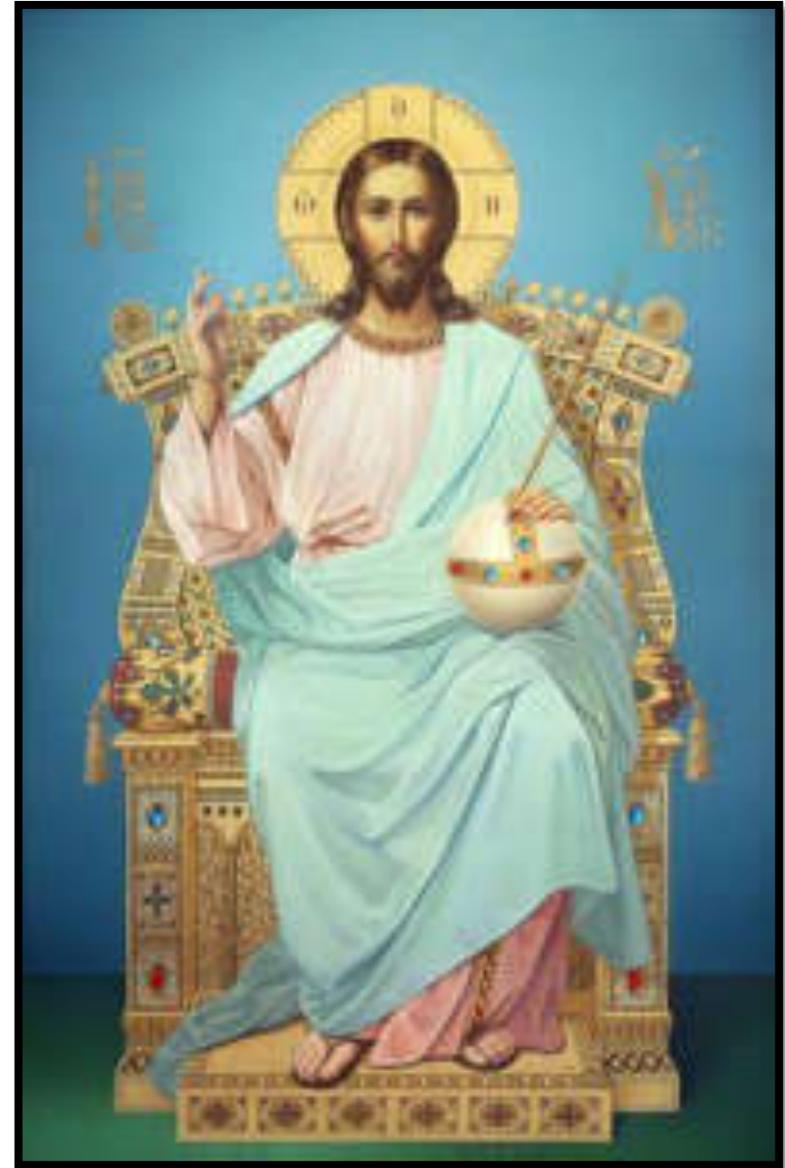
A carta a **Sardes**, acenando a uma divisão (em 3,4 refere-se a justos que trajam vestes alvas, em oposição a fiéis que mancharam seus trajés), aludiria ao cisma das dez tribos no Antigo Testamento essa época moderna caracterizada pelo espírito de revolta dos homens contra Deus;





A carta a **Filadélfia**, citando a coluna e o templo (3,12), faria menção do santuário de Jerusalém destruído pelos babilônios e restaurado após o exílio (séc. VI-V a.C.) do outro lado, evocaria a perseguição a ser desencadeada pelo Anticristo no fim dos tempos;

A carta a **Laodicéia**,
prometendo um trono (3,21),
aludiria à dinastia dos
Asmoneus no Antigo
Testamento e à vinda gloriosa
de Cristo no fim dos tempos.



2.4) O sistema da recapitulação

- Ao contrário do que se dá com os dois anteriores, este sistema é (assim como o primeiro) tradicional na história da exegese do Apocalipse.
- Parte da observação de que o número 7 dá a nota predominante ou a estrutura ao livro do Apocalipse (**7 selos**, de 6,1 a 8,1; **7 trombetas**, de 8,2 a 11,15; **7 taças**, de 15,6 a 16,21).
- Trabalho de observação da simbologia contida no texto, para dela extrair seu sentido.

*O Apocalipse apresenta (sob forma de símbolos) a luta entre Cristo e Satanás, luta que é o fundo e a coluna dorsal de toda a história. Cada setenário (o dos selos, o das trombetas e o das taças) é conseqüentemente uma peça literária completa em si mesma; o número 7, aliás, significa **plenitude** ou **totalidade**.*

- Visto desse modo, o Apocalipse quer demonstrar às pessoas que nossa vida na Terra tem sempre duas dimensões: uma **visível e aparente** e outra **invisível e insuspeita**.
- O grande relato que é feito é o da **ESPERANÇA** e o da luta do **BEM CONTRA O MAL**, de CRISTO contra os ANTICRISTOS, da IGREJA contra as potências mundanas do MAL.

MENSAGEM DE PERSEVERANÇA E DE SUPERAÇÃO

“Justapondo aflições (na terra) e alegria (no céu),

São João queria precisamente dizer aos seus leitores que as tribulações desta vida estão em relação estrita com a Sabedoria de Deus; foram cuidadosamente previstas pelo Senhor, que as quis incluir dentro de um plano muito harmonioso, plano ao qual nada escapa.”

- ✓ Dentro desta perspectiva deverão ser considerados os números que parecem indicar períodos de tempo no Apocalipse (3 1/2 anos, 42 meses, 1260 dias, ocorrentes por exemplo no c. 11; 1000 anos, no c. 20).
- ✓ Não designam duração cronológica, mas são portadores de mensagem doutrinária religiosa.

Com efeito, 3 1/2 anos, 42 meses e 1260 dias são termos equivalentes entre si; correspondem à metade de 7 anos. Ora, sendo 7 o símbolo da totalidade, da perfeição e, por conseguinte, da bonança, a metade de 7 vem a ser o símbolo do inacabamento e da dor. Portanto, 3 1/2 anos (e as expressões equivalentes em meses e dias) no Apocalipse designam toda a história da Igreja na medida em que é algo de ainda não rematado ou na medida em que é luta penosa entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.



Mil anos, ao contrário (que em Ap 20, 1-6 caracterizam o reinado de Cristo na terra), designam essa mesma história da Igreja na medida em que é luta vitoriosa (“mil” é um símbolo de plenitude, de perfeição; “mil felicidades”, na linguagem popular, são “todas as felicidades”).

Pela Redenção na Cruz, Cristo venceu o Príncipe deste mundo (cf. Jo 12,31), tornando-o semelhante a um cão acorrentado, que muito pode ladrar, mas que só pode morder a quem voluntariamente se lhe chegue perto (S. Agostinho).



É justamente esta a situação do Maligno na época que vai da primeira à segunda vinda de Cristo ou no decurso da história do Cristianismo; por isto os três anos e meio que simbolizam o aspecto doloroso desses séculos (já estamos no 20' século), são equivalentes a mil anos, caso queiramos deter nossa atenção sobre o aspecto feliz, transcendente ou celeste da vida do cristão que peregrina sobre a terra.

O sistema da recapitulação assim proposto merece francamente ser preferido aos demais, pois é o que mais leva em conta a mentalidade e o estilo do autor sagrado São João; este, também no seu Evangelho, recorre às repetições ou ao estilo de recapitulação em espiral **(cf. E. Bettencourt, Para entender os Evangelhos, c. IX).**

Estas considerações concorrem então para evidenciar quanto é vã a tentativa de descobrir a predição de fenômenos estranhos da hora presente (bombas atômicas, explosões, enchentes e secas, “discos voadores”) nos quadros do Apocalipse. Estes são quadros típicos e perenes, quadros que se reproduzem por todo o decorrer da história, variando apenas de facetas.

A sua mensagem abrange todas as situações análogas: querem, sim, dizer que as desgraças da vida presente, por mais aterradoras que pareçam, estão sujeitas ao sábio plano da Providência Divina, a qual tudo faz concorrer para o bem daqueles que amam a Deus (cf. Rom 8, 28) não se perturbem, portanto, os justos, mas, antes, procurem revigorar-se na intimidade com Deus, intimidade que é o antegozo do céu sobre a terra.

- KAISAR NERON (Imperador Nero, outra “tradução” para o número da besta, 666), atua HOJE.
- ROMA e BABILÔNIA são encontradas HOJE.
- O combate entre a MULHER e o DRAGÃO são HOJE.



A esperança

é para

HOJE!!!



Altierrez dos Santos

CONTATO PARA PALESTRAS:

www.AltierrezdosSantos.com

(16) 982 710 157

